

## AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NAS EMOÇÕES DOS PROFESSORES

IZADORA FEIJÓ DA SILVA<sup>1</sup>; MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [izagodrico@hotmail.com](mailto:izagodrico@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maianeho@yahoo.com.br](mailto:maianeho@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A docência tem como uma de suas facetas mais conhecidas a ação de ensinar, sendo uma das ocupações mais antigas da humanidade enquanto necessidade de transmissão de conhecimentos aos recém-chegados ao mundo. Porém, como o ofício que conhecemos hoje, a docência é uma profissão tipicamente moderna, que dá estrutura às instituições de ensino, levando adiante sua função de formar sujeitos capazes de acompanhar os propósitos da sociedade em que se insere.

No ano de 2020, frente à pandemia instaurada pelo Covid-19, a educação, que já vinha sofrendo cortes e enfrentando restrições, precisou se adaptar mais uma vez. Como resposta às necessidades das crianças e alunos, o ensino remoto foi a alternativa adotada por escolas e professores, temporariamente. Como consequência, os professores das escolas brasileiras se viram sem estrutura para realização de atividades básicas, como dar aulas, realizar planejamentos, conversas e reuniões com famílias. A jornada de trabalho dos docentes também aumentou, visto que o ensino remoto adotou como principal forma de comunicação os meios digitais, portanto, ficar “*offline*” parece ter deixado de ser uma opção. Além disso, os docentes também precisaram se adaptar a um novo modo de viver, dividindo o espaço/tempo familiar com o trabalho.

Neste contexto, surge o presente trabalho, que tem como objetivo principal compreender as maneiras pelas quais os professores foram afetados pela pandemia e pelo ensino remoto. Em continuidade, a problemática desta investigação pode ser assim expressa: de que maneira as emoções e sentimentos dos profissionais da educação foram alterados pelas implicações da pandemia de Covid-19?

### 2. METODOLOGIA

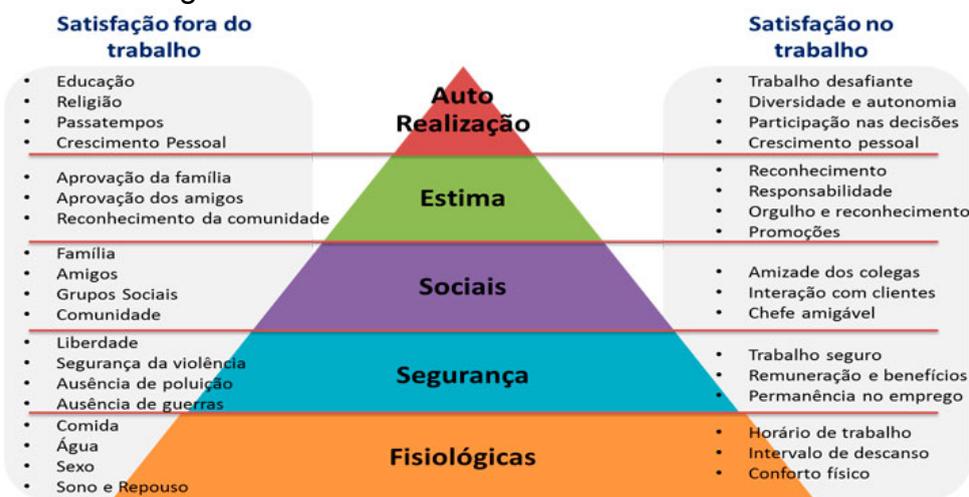
O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como base pesquisas já divulgadas, realizadas por institutos e organizações sindicais durante o ano de 2020. Tais levantamentos consideraram os relatos de professores e suas experiências enquanto profissionais da educação durante a pandemia de Covid-19. Ademais, a Pirâmide de Maslow e o estudo de António Damásio foram utilizados como balizadores das análises destes dados previamente destacados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecido como um dos pais da psicologia humanista, Abraham Maslow apresentou uma pesquisa que, em síntese, visava explicar a teoria de necessidades básicas humanas e de onde surge a motivação necessária para que se alcance a última etapa da pirâmide, onde está a autorrealização. De forma detalhada, a Pirâmide de Maslow expõe a base de necessidades que o ser

humano necessita preencher antes de se ver pleno em determinado aspecto de sua vida – desde a autorrealização ao sentimento de plenitude profissional.

Figura 1 - Pirâmide das Necessidades - Maslow



Com a chegada da Covid-19 e com as mudanças acarretadas pela pandemia, o ensino remoto foi a alternativa adotada por escolas e profissionais da Educação. Essa modalidade ressignificou as formas de trabalho e lazer, já que agora ambos habitavam o mesmo espaço. Com isso em mente, é possível levantar aqui a hipótese de que estamos testemunhando uma alteração na pirâmide proposta por Maslow, já que agora existem outras preocupações prementes e constantes na vida dos professores, como permanência no emprego, mudança na relação com os alunos, precarização dos horários de trabalho e dos horários de descanso, o trabalho como necessidade/risco vital.

António Damásio, neurocientista português, dando continuidade ao seu trabalho prévio “O Erro De Descartes”, nos apresenta então “A Estranha Ordem das Coisas”, onde investiga o papel fundamental dos sentimentos como os grandes propulsores da nossa inteligência. O neurocientista compreende que os sentimentos são a base da motivação da produção cultural humana, que nossa inteligência não seria iniciada se fôssemos seres incapazes de sentir.

Sentimentos podem nos aborrecer ou deleitar, mas não é para isso que existem, se raciocinarmos teleologicamente por um momento. Eles são para a regulação da vida, provedores de informações sobre a homeostase básica ou às condições sociais da nossa vida. [...] Eventos da vida que nos fazem sentir bem promovem estados homeostáticos benéficos. [...] Também está claro que sentimentos desagradáveis induzidos por eventos externos, e não inicialmente pela homeostase perturbada, levam a estados perturbados da regulação da vida. [...] De ambos os lados da moeda, os sentimentos desempenham o papel de motivos por trás do desenvolvimento dos instrumentos e práticas das culturas. (DAMÁSIO, 2018, p. 163)

Refletindo sobre os estudos de Damásio (2018) e Maslow (1943), é possível compreender que parte da motivação dos seres humanos tem origem nos sentimentos, sendo eles os propulsores das nossas atitudes, boas ou ruins. Essa reflexão, torna-se emergente no atual cenário em que nos encontramos, visto que, durante a pandemia, considerando todos os sentimentos ruins e

necessidades suprimidas para a preservação de outras – como trocar as necessidades fisiológicas e/ou sociais pelas necessidades de segurança – os docentes foram diretamente afetados.

O Instituto Península, no ano de 2020, elaborou uma pesquisa com o foco em “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus”. Separados em quatro diferentes estágios, os dados foram coletados através de um questionário online e respondido por professores do país inteiro, tanto da rede pública quanto privada. Entre os resultados, destacamos que em maio de 2020, um mês após a interrupção das aulas presenciais pelo MEC, 67% dos professores estavam ansiosos e os que se consideravam cansados e sobrecarregados chegaram, respectivamente, a 36% e 35% no total.

No estágio final da pesquisa, que ocorreu em novembro de 2020, o índice dos professores ansiosos apresentou uma ligeira queda, apesar de o número ainda ser alarmante, 58%. Ainda, notou-se um aumento quanto aos professores que se sentiam sobrecarregados e cansados, passando para 57% e 53%, respectivamente.

A pesquisa é repleta de depoimentos de professores que enfrentaram situações de muito estresse. Dados obtidos com a Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal, no ano de 2020, mostram que cerca de 2,4 mil educadores perderam o emprego ou tiveram seu salário reduzido devido à pandemia. Considerando os dados da pesquisa do Instituto Península, o aumento no desemprego, o *lockdown* iniciado para evitar que o vírus se espalhasse e um auxílio emergencial que nem todos os cidadãos possuem o direito, podemos problematizar sobre a medida que o educador – que já sofre com salário baixo, carga horária absurda, mais de três turmas, diversos turnos e/ou mais de uma escola – conseguiu observar a ordem de prioridade da pirâmide de Maslow para suas necessidades básicas?

Na pesquisa do Instituto Península, é ressaltada que a preocupação desses educadores era maior com seus alunos do que com si próprio, sendo 75% e 57%, respectivamente. O foco dessa preocupação não era somente a dificuldade no aprendizado, mas também pela falta da merenda, a integridade física e emocional de seus alunos e a dificuldade de acesso ao ensino remoto. Os mesmos afirmaram que suporte e apoio psicológico seriam fundamentais, mas quem é responsável por prover isso aos profissionais?

Uma outra pesquisa, intitulada “Trabalho Docente Em Tempos de Pandemia”, realizada em conjunto pela CNTE e a UFMG, também no ano de 2020, mostrou o cenário preocupante diante a mudança para o ensino remoto, foi apontado que 89% dos professores não possuíam experiência para dar aulas remotas e que 42% dos entrevistados permaneciam sem o treinamento adequado até o momento da pesquisa, tendo que aprender por conta própria. E para 21% desses professores ainda encontram dificuldade de lidar com as tecnologias digitais. Considerando que a cada 10 professores, apenas três possuíam os recursos necessários para a realização das atividades *online*.

#### 4. CONCLUSÕES

Através da realização da presente pesquisa, ainda em fase inicial, foi possível compreender a necessidade de amparar os professores e demais profissionais da educação neste momento. Discussões acerca da saúde mental, cuidado com o corpo, o trabalho com a mente e o vínculo com o propósito de vida – que tem ligação direta às necessidades apontados por Maslow (1943) – devem

se tornar discussões necessárias em um futuro próximo. No discurso socializado sobre a profissão docente, espera-se que um professor esteja bem preparado, possuindo a formação acadêmica adequada para atender os alunos na realidade complexa em que vivemos, além de possuir as condições e as ferramentas adequadas para isso. As pesquisas que trouxemos aqui apontam para outra direção, mostrando o quanto a responsabilidade por acompanhar estas expectativas acaba caindo sobre os ombros de cada docente, de maneira individual. E ao sentirem-se sobrecarregados, estes profissionais acabam indo em direção contrária às suas próprias necessidades, conforme aponta Maslow (1943) em seu estudo. Da mesma forma, estas demandas acabam fomentando emoções negativas sobre o trabalho e suas relações, o que fortalece estados perturbados de regulação da vida, que é apontado por Damásio (2018).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMÁSIO, A.; **A Estranha Ordem Das Coisas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GESTRADO/UFMG. **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia: Relatório Técnico**. CNTE. Brasil, 31 de jul 2020. 24 p. Acessado em: 29 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://url.gratis/eFhHhl>

GOMES, Leandro. **Mais de 2,4 mil educadores perdem o emprego ou têm salário reduzido em meio à pandemia**. CUT, Distrito Federal, Acessado em 29 mai 2020. Online. Disponível em: <https://url.gratis/mh1GcN>

Instituto Península. **Sentimento e Percepção dos Professores Brasileiros Nos Diferentes Estágios de Coronavírus**. Instituto Península, São Paulo, 31 mar. 2020. Acessado em 20 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://url.gratis/7vodwU>

MASLOW, A.H.; **A Teoria da Motivação Humana**. New Jersey: Psychological Review, 1943.

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. **A hierarquia de necessidades de Maslow – O que é e como funciona**. Governo Federal. Distrito Federal, 2018. 1 p. Acessado em 31 jul. 2021. Disponível em: <https://url.gratis/aRN6tn>